

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.

Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.  
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quarta-feira 29 de Outubro de 1884

Num. 252

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

VERDADEIRO BARATILHO

4 RUA DO PRINCIPE 4

Para final liquidação, vende-se a *tout prix*, a existencia das fazendas, como tambem a armação da loja.



HOTEL

D. THEREZA CHRISTINA

N'esto bem montado estabelecimento encontrarão os Srs. hospedes todas as commodidades e bom tratamento, por preços baratissimos.

O proprietario encarrega-se dos meios de conducção para fóra da cidade.

21 RUA DIREITA, E PRAIA 35

LAGUNA

Proprietario—C. A. Gomes.

GARAPA

Pedro Woll, tendo preparado um pequeno engenho de moer canna, á rua das Olarias, offerce ao respeitavel publico excellente garapa todos os dias, das 2 ás 6 horas da tarde, por muito diminuto preço.

WHISKY  
MARCA « GARNKIRK »  
WHISKY  
Marca C. I. G.  
IMPORTADORES  
H. W. FISON & C.

LEILÕES

J. A. Coutinho participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu de novo a sua

Agencia de leilões

á rua Trajano, antigo emporio de louça do Sr. Militão Villela, junto á loja da Ancora—do Sr. Ernesto Bainha.

Fará leilão todos os sabbados ás 11 horas.

Incumbe-se de vender mercadorias de todas as especies.

Recebe joias de ouro, prata e brilhantes.

Tambem se incumbe da venda de predios, terrenos, navios e tudo quanto lhe fór concernente.

As condições acham se estipuladas na agencia, que estará aberta todos os dias uteis das 7 ás 4 horas.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2

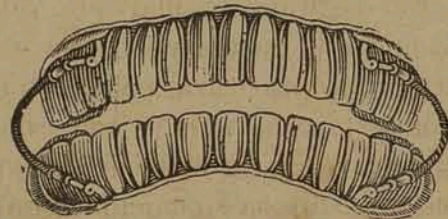
a \$800 rs. o kilo

MARMORISTA

Esta casa encarrega se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, louzas, mausoléos, tumulos, cruces de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinhas.

85 RUA DO PRINCIPE 85



F. C. Savedra  
DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6  
SOBRADO

AO PUBLICO

O abaixo assignado encarrega-se de cobranças amigaveis ou judiciaes, n'esta provincia, por modica porcentagem, assim como de defezas perante o jury n'esta comarca, asseverando em tudo o emprego da maior diligencia nos negocios de que fór encarregado.

S. Miguel, 21 de Outubro de 1884.—  
Antonio Inuz de Souza Bella Cruz.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 27 de Outubro

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 295, participando ficarem transmittidas ao delegado da Laguna as recommendações constantes do officio de S. Ex., de n. 166, dirigido a esta chefia no dia 24 do presente mez.

Ao 1º supplente, em exercicio, do delegado da capital, declarando ficar esta chefia sciente de sua communicação por officio, d'esta data, e respondendo á ultima parte do mesmo officio.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 296, transmittindo a petição do cidadão Ramiro Antonio de Oliveira, subdelegado da villa de Campos Novos, em que solicita sua exoneração, por haver mudado de residencia, e propondo á S. Ex. assim se digne de resolver.

Ao delegado de Campos Novos, respondendo ao seu officio de 4 do corrente mez e esclarecendo como deve proceder a respeito do que n'elle communicou.

FOUETT 39

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

XIII

—São, respondeu o ex-Begourde; o amigo que, ha apenas alguns dias, m'as deu trouxe-as das regiões mais selvagens e contou-me que as suas pontas de aço eram temperadas com o curare, um veneno de um chic indizível. Basta uma arranhadella simplissima... e pá-pi-terra: está um homem fóra de combate.

—E o seu amigo diria a verdade?

—Aqui entre nós, eu a principio duvidei; mas não faço o mesmo hoje: tenho experiencia.

—E como a fez?

—Num dos meus cães... Posso affian-

çar-lhe que o pobre diabo não soffreu nada... Apenas a flecha roçou-lhe, cahio e foi-se...

—Não ha que duvidar, apoiou o doutor; o curare é fulminante e os indios passam como mestres no hervar as flechas.

—Olha que se póde dar algum desastre, meu filho, observou Genoveva, que não pensava mais no ciúme, Manda tirar d'aqui esses horrores!!!

—Isto era uma perda sensível, replicou o principe; estas flechas são de uma delicadeza enorme; eu mandarei pô-lhes cortiça nas pontas.

Cesar de Fossaro ouviu com a maior attenção a menor palavra da conversa, e, quando esta mudou de assumpto passou a mão pela cabeça e fez a Genoveva um signal quasi imperceptível.

A rapariga apanhou uma caixa de charutos, e, aproximando-se muito risonha, disse-lhe:

—Meu caro barão, quer servir-se de um d'estes *regalias britannicas*... Dizem que são de sabor exquisito.

Cesar, enquanto escolhia o charuto, murmurou em voz receiosa:

—Pequena, eu preciso fallar-te...

Póde estar commigo amanhã, ás 11 horas da manhã?

—Aonde?

—Em tua casa...

—E se eu ficar aqui hoje? perguntou Genoveva no mesmo tom.

—Não debes ficar.

—E' então cousa seria?

—Muito séria...

—Trata-se do principe?

—Sim.

—Penso que elle me engana...

—Eu t'o direi amanhã.

—Pois, bem até amanhã.

Tomado o café, o jogo reclamou os seus devotos.

Passaram para o grande salão e cercaram a mesa do bacarat.

—Eu faço uma banca de quinhentos luizes, disse Heitor.

As 3 1/2 horas da manhã, Cesar de Fossaro, que tinha de lucro uns cento e tantos luizes, sahio da rua Francisco I e dirigio se para a rua de Provença.

Deitou-se e adormeceu logo n'um somno profundo; mas, tendo feito qfirm tenção de levantar-se ás 7 horas, acordou com effeito, e, chamando o famulo; occupou-se com o vestuario, ao qual dava uma attenção meticulosa. Tomou afinal uma folha de papel e escrevea estas linhas:

« Hoje pela manhã irá com toda a certeza ao escriptorio o Dr. Antonino Freault.

« Dá-lhe qualquer sahida; não con-

vém que o conversantes de los haver-mos entendido. »

Assignou este bilhete com as duas iniciaes P. C., encapou a carta, escreveu endereço da casa Malpertuis, e exarou esta declaração: *Urgentissimo*. Abriu uma gaveta da sua secretária, tirou um maço de chaves, um numero de *Gaulez*, e metteno tudo nas algibeiras do sobretudo.

Fritz, a quem o barão chamára por um toque de tympano, correu ao seu encontro.

—Eu almoço fóra, disse Cesar; pre-vine a cozinheira.

—V. Ex. sahe a pé?

—Saio; dize a João que esteja precisamente ás 2 horas á porta do palacio do principe de Castel Vivant, dado o caso que eu não volte até essa hora...

—Sim, Sr. barão.

O Sr. de Fossaro deixou com a porteira da rua da Victoria o bilhete lacónico destinado a Malpertuis, pela rua de Provença até a rua yette, tomou um *coupé* de praça ao cocheiro:

—Rua de la Chapelle n.

—A passo ou depressa,

—Depressa, e muito

gorgeta.

O cavallo estava d

a trote largo.



## PRISÕES E RONDAS

Dia 25

Durante a noite foi a cidade policiada.

A's 12 horas foi rondada a guarda da cadeia.

DIA 26

No decurso da noite foi a cidade policiada.

A guarda da cadeia foi rondada ás 11 1/2 horas.

## POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 27

Do Rio Grande do Sul, 5 dias e 32 horas do ultimo porto—paquete nac. *Victoria*, comm. Damião Ferreira Lima Pires; pasgs.: Carlos Pallos e Joaquim Pinto de Lemos.

SAHIDA NO MESMO DIA

Para Montevidéo, patacho hollandez *Hendrick Jan*, cap. D. J. Broner, tons. 216—trip. 6, c. farinha de mandioca.

## UM FILHO QUE MATOU A MÃI

Proximo a villa de Extremoz, em Portugal, deu-se no dia 27 do mez ultimo um crime nefando.

Narra-o deste modo o *Diario Illustrado* de Lisboa:

«Maria das Candeias, natural de Tousel, era lavradora, e possuia uma fazenda com umas casas a tres leguas d'aquella villa.

A propriedade da infeliz Maria das Candeias é conhecida pela designação de Monte Novo.

Não era a desditosa quem subentendia nos negocios da lavoura do Monte Novo. Um seu filho, chamado José Gouvêa, homem de 26 annos de idade, tinha a seu cargo a lide agricola e punha e dispunha a seu bello prazer.

Mas dava-se um caso, condemnavel, estranho e repugnante n'um filho.

José Gouvêa abusava da confiança que nelle depositava sua mãe; distrahia grande parte do dinheiro apurado da venda dos productos da agricultura das terras do Monte, e entregava á mãe resultados diminutissimos, que afinal acabaram por descoroçoar de todo a pobre lavradora, que em vez de vêr augmentar os seus bens, notava com tristeza a sua rapida diminuição.

Maria das Candeias tomou uma resolução que julgou a unica capaz de cortar o mal pela raiz. Arrendou a propriedade.

Ante-hontem foi a infeliz mulher á casa do Monte buscar alguns objectos que ainda lá tinha, com o fim tambem de

deixar desembaraçada a propriedade ao arrendatario.

Deu-se então um crime nefando, monstruoso, um d'esses grandes attentados, que por fortuna poucas vezes são apontados no registro criminal e que nos espanta a nós mesmos, apesar de acostumados diariamente a tomar nota, para a tornar publica, de crimes variados e numerosos.

José Gouvêa, o filho desnaturalado, o ladrão de sua propria casa, o monstro sequioso de dinheiro e de vingança, occultou-se dentro da casa do Monte; e, saltando como fêra esfaimada sobre a desgraçada lavradora sua mãe, deu-lhe com uma navalha um golpe mortal no pescoço.

Em seguida, o malvado, na intenção de encobrir o horroroso crime que praticára, pendurou o cadaver, com uma corda, em uma trave, para fazer acreditar que a desditosa se suicidára enforcando-se.»

Diz o mesmo jornal, dias depois, que o infame assassino fôra preso, em Evora Monte, por denuncia de uma mulher com quem elle pretendia casar-se.

O miseravel, quando soube quem denunciára o lugar onde elle se achava foragido, exclamou n'um impeto de desespero:

—«Ah! Más mulheres que me foram falsas! Se aqui as apanhasse, matava-as como matei minha mãe! E porque não disse ser a Antonia que foi ella quem deu o risco e que esperava apanhar minha mãe ao pé da nora para a deitar para dentro?!

O meu plano era enforçar minha mãe, deixando-a dependurada, para que todos se persuadissem de ter sido ella quem o tivesse feito, e receber a minha legitima e casar com Antonia Ganhôa, para depois a gozarmos.»

Quando entrou na cadeia e lhe perguntaram se desejava alguma coisa apenas respondeu:

Comer e fumar.

## PARA O SUL

Hontem de manhã partiram de nosso porto com destino ao Rio Grande, onde vão ser empregados no serviço da barra, os lanchões a vapor *S. Pedro do Sul* e *S. José do Norte*.

## A VIDA NA SIBERIA

Todos nós imaginamos que a vida nas minas da Siberia é a maior das torturas. Pois não é tanto assim. De um dos maiores

males a que estão sujeitos os homens, estão livres os condemnados das minas da Siberia oriental. Comquanto exista lá a santa instituição do matrimonio consagrada pelas autoridades, a outra santissima instituição do matrimonio é considerada inteiramente superficial; demais, nenhum homem se vê na contingencia de clamar contra a sorte por ter-se casado «com uma fêra.» Quando o prisioneiro deseja casar-se envia um requerimento ao intendente, que immediatamente designa-lhe uma noiva. Concedem-lhe tres dias para *experiencia*, e, se durante esse tempo descobre o noivo «incompatibilidade de genios» entre elle e sua esposa, recebe vinte e cinco açoites e outra mulher; e assim por diante até encontrar uma que lhe sirva.

—Antes isto do que aquillo...

## CAMBIOS

O estado dos cambios, hontem, segundo telegramma da côrte, foi 19 1/2 nos bancos.

Os bancos inglezes sómente sação sobre a caixa matriz.

## LEIS PROVINCIAES

Acham-se impressas as leis que a Assembléa provincial votou na sessão do corrente anno. Dessas leis recebemos hontem um exemplar, que nos foi remetido pela secretaria da presidencia. Agradecemos.

## S. FRANCISCO

Appareceu n'esta localidade o *Democrata*, órgão do partido liberal, e bem redigido. O numero que temos á vista fornece-nos ensejo de agradecermos á sua illustrada redacção a bondade da remessa.

Na parte noticiosa dessa folha colhemos o seguinte:

**ACONTECIMENTO FUNESTO.**—No dia 20 sahiram de Joinville com destino á esta cidade, em uma canôa, Sebastião Gonçalves e Fuão Moraes, ambos muito embriagados e levando ainda uma garrafa de aguardente para a viagem.

Ao chegarem perto da ilha do Mel viraram a canôa, indo logo Sebastião ao fundo; o segundo ainda pode debater-se á tona d'agua até que foi salvo.

Sebastião Gonçalves quando boiou estava morto: seu cadaver foi sepultado em Joinville no dia 21, depois de ter sido feito pelo sr. delegado de policia o corpo de delicto.

**DESASTRE.**—Ante-hontem pelas 9 horas da manhã, deu-se um facto lamentavel nas obras da Carioca desta cidade.

Trabalhavam os operarios quando desabou um dos paredões velhos que estão sendo demolidos, cahindo sobre o pedreiro João Lourenço, allemão, o qual ficou horrivelmente contundido.

Prestados os primeiros socorros, foi o infeliz recolhido ao hospital de Caridade, onde falleceu uma hora depois.

Ficou tambem ligeiramente contundido o nosso amigo sr. Miranda Evora, presidente da Camara que assistia aos trabalhos.

**MANUMISSÕES.**—O sr. Affonso Augusto dos Santos, negociante residente nesta cidade, deu sem condição alguma liberdade á sua escrava de nome Felicia, de 21 annos de idade.

O nosso amigo capitão Antonio Rodrigues de Moura, residente em Barra Velha, libertou seu escravo Vicente, de 28 annos de idade, mediante contrato de locação de serviços.

Por occasião do inventario do finado Antonio Leandro de Tolêdo, os herdeiros concederão liberdade ao escravo João, maior de 60 annos, pertencente ao espolio, sem indemnização.

O sr. José Alexandre Dias remio a liberdade da escrava Etelvina, de 14 annos de idade, pertencente ao mesmo espolio, exhibindo a quantia de 200\$000, preço da avaliação, e declarando que assim procedia por ter sido a escrava creada por sua mulher que dedica-lhe grande amizade.

Outra escrava do dito espolio, Bemviada, de 21 annos de idade, foi libertada pelo sr. Antonio Augusto Ribeiro, negociante em Joinville, por 300\$000, mediante contrato de serviços.

Alforriou-se mais a escrava Joanna de 41 annos de idade, com 4 filhos ingenuos, por 80\$000.

## NOTAS PERFEITAS

O *Jornal* da côrte, dando noticia da apreciação que fez das novas notas de bancos de diversos paizes fabricadas pelos srs. Bradbury, Wilkinson & C. de Londres, diz o seguinte:

«O principal empenho dos fabricantes não é tanto fazer notas bonitas, carece tornar quasi impossivel a falsificação dellas. Uma cousa allia-se optimamente á outra; pois quanto mais bonita, ou mais perfeita fôr a nota, mais difficil será reproduzi-la. Requer isto muita pericia, complicado e custoso machinismo, de que sómente pôde prover-se um estabelecimento organizado em grande escala o que mal pôde fazer-se clandestinamente. Mas havia ainda um inimigo terrivel, a photolithographia, capaz de reproduzir qualquer desenho com as mais delicadas côres. Este traçozeiro inimigo os fabricantes o turbaram inteiramente. Debaixo do dese-



nho da nota ha outro, que não dá na vista, e de que attento exame apenas descobre alguns traços, posta a nota contra a luz. Graças a esta engenhosa combinação, a photographia, em vez de reproduzir o desenho ostensivo, apanha-os ambos curiosamente enlaçados, apresentando assim uma monstruosidade, no centro da qual o falsificador pôde lêr em lettras bem visiveis, para proprio escarmento: *galés perpetuas.*

Ao lado destas as notas americanas, de que nosso thesouro usa, são garatujas de principiante.»

THEZOURO PROVINCIAL  
3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 28 de Outubro:

84—85	Geral.....	8:762\$221
	Especial....	1:540\$206
		10:302\$427

ASIA MENOR

A Gazeta de Allemaigne du Nort previne os outros paizes da Europa que, na margem direita do Tigre, perto de Bagdad, grassa uma molestia epidemica, a que vulgarmente se dá o nome de bôbas e que mata em poucas horas.

SUFFRAGIO

Amanhã ás 8 horas, celebra-se na Igreja Matriz, uma missa por alma da exma. sra. d. Francisca Bazilia da Cunha, virtuosa mãe do revd. conego Francisco Pedro da Cunha.

CIDADE DELICIOSA

Tudo quanto se pôde fazer para tornar uma cidade apra-

COMMERCIO

Desterro, 28 de Outubro de 1884

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 1:432\$160.

ENTRADAS A 27

Do Rio Grande do Sul e escala—vapor nac. «Victoria», comm. Damião F. L. Pires, tons. 365, equip. 22, c. varios generos; com 32 horas do Rio Grande.

De S. Francisco e escala—paquete nac. «Humaytá», comm. J. D. da Natividade, tons. 117, equip. 21, c. varios generos; com 5 horas do Itajahy.

SAHIDAS A 27

Para o Rio da Prata—patacho hollandez «Hendrick Jan», cap. D. J. Brouwer, tons. 216, equip. 6, c. farinha de mandioca.

Para o Rio de Janeiro e escala—vapor nac. «Victoria», comm. Damião Pires, tons. 365, equip. 22, c. varios generos.

sivel, no que diz respeito á plantação de arvores, tem sido feito em Washington, que hoje se abriga á sombra de sessenta e cinco mil arvores, na extensão de 125 milhas. Estas arvores, cujo custeio em plantação e conservação não excede a mil réis cada uma, tornam a cidade deliciosa na primavera e no outono, e mais que supportavel no verão.

N'UM BARQUINHO DE PAPEL

Um francez, cujo nome não sabemos, começou uma curiosa viagem de Pariz a Marselha, por agua, partindo do Sena e descendo o Saone e o Rhodano pelos canaes, que os ligam entre si.

A embarcação em que vai é uma canôa de papel—o que á primeira vista parece uma historia da carochinha, mas nada tem de extraordinario, visto as innumeradas applicações que a essa materia tem conseguido dar a industria moderna.

VARIEDADE

Reflexões

(A RESPEITO DOS OITOS E NOVES)

Ser bom!... E' cousa muito boa...

De mui subido valor!...

Que te parece, doutor?

Ora vê lá se o não é.

E'—bom—um leitão assado...

Um copo do velho Porto...

E um pato, depois de morto,

Convertido em fricassé!

Ser bom, não é ser humilde,

Supportar com paciencia

As miserias da existencia,

E amar a Deus, não senhor.

E'—bom—um pudim bem feito,

Doce de côco, pasteis,

Champanhe de dez mil réis...

Puf! Paf!... Que sabor!

NAVIOS EM CARGA

Para o Rio da Prata—lugar allemão «Marie Stahl», c. farinha de mandioca.

—Barca portugueza «Andrade Neves», c. farinha de mandioca.

ALTERAÇÕES DE PAUTA

Da semana de 27 á 1 de Novembro:

Manteiga 1\$ o kilo, banha 500 rs., aguardente 90 rs. o litro, arr. pilado 150 rs. o kilo, assucar mascavo 80 rs. o kilo, dito branco 320 idem, batatas 100 rs. idem, feijão 80 rs. idem, lenha 400 rs. o cento e charutos ordinarios 4\$ o milheiro.

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 27..... 31:428\$407

Dia 28..... 406\$810

31:835\$217

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Forão hontem entregues 700 volumes sobre agua.

Ser bom, não é ser honesto, Quer dizer,—homem de bem, Não dever nada a ninguem, Não adular, não mentir. E'—bom frequentar theatros... Ir aos domingos ao prado... Ser um dia deputado... Ir p'ra côrte... depois vir...

Ser bom, não é não roubar, Não seduzir moças pobres, Repartir seus poucos cobres Com quem menos cobres tem. E'—bom—ter côches... parelhas... Salpicar de lama a gente... Rodar estrondosamente... Ir á... Mecca n'um amen!

Ser bom, não é trabalhar, Obedecendo ao disposto: —Com o suor de teu rosto Obterás o teu pão. Bom—é ter muito dinheiro, (Venha lá como vier) E se mais e mais tiver, Isso então! oh isso então!...

Ser bom, não é condôr-se... Vendo ás grades da cadêa... O desgraçado que aneia Por gozar da liberdade... Bom—é ser commendador! —Mercê que o rei lhe outorgou. «Por prestar (mas não prestou) Serviços á humanidade.»

Ser bom, não é dar á patria O seu sangue, a sua vida, Quando vexada, offendida, Pede a seus filhos vingança. Bom—é ver o mundo inteiro, —Não, na carta, não, no mappa— Ir a Roma (e ver o papa!) Ir á Russia... á Grecia... á França...

Ser bom, não é dar a Cezar O que emfim de Cezar é... —E' justo o preceito?... O' lé!... Mas ha cousita melhor... Bom—é ser o proprio Cezar, O que arrecada... arrecada... Porque o mais não vale nada! Que te parece, doutor?...

Ser bom, não é visitar Enfermos e encarcerados, E dar pão aos esfaimados, E (que tal?) vestir os nús... Bom—é ser papa!... ser bispo!... Frade de ordem bem rica!... —Quanto mais come, mais fica! (Sempre p'ra elle e... Jesus...)

Ser bom, não é sentir n'alma Um tanto de agonias, E chorar qual Jeremias Em torno á Jerusalém... Bom—é ter a consciencia Lentro d'uma bota velha, —Que não nos prégue, á orelha, Sermões ácerca do Bem!

LUIZ DA MOTTA.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Saudades do Maranhão

AO ILLUSTRADO MARANHENSE DR. ALEXANDRE MARCELLINO BAYMA

Minha terra tem palmeiras Onde canta o sabiá, As aves que aqui gorjeião Não gorjeião como lá. (GONÇALVES DIAS).

Sobre um mar vasto de amores Brilhante, vive orgulhosa, Vicejando a minha terra, O meu jardim côr de rosa

Tem mil encantos risonhos Esse berço onde eu nasci; —Tem mais fulgor esse sol Que brilha... que brilha ahi!

Quem hoje pudesse vêr-te, Te beijar esses cabellos, —Dar-te um beijo... um beijo só, —Dar-te todos meus desvelos!

Quem pudesse suspirar Nos teus seios virginaes... —Dormir entre esses alvoro Dos teus risos maternas!

Quem pudesse repousando Sentir os teus devaneios... —Gosar teus doces carinhos, —Sepultar-se nos teus seios!

Mas ai! não poder o vate Morrer lá nos teus regaços, —Fazer tumulo de flôres, Das flôres dos teus abraços!

Que pezar sinto, meu Deus, De não vel-a um dia, lá, —Sonhando á sombra das rosas Onde brinca o sabiá!

Deste sul onde eu convivo, Pobre flôr na mocidade, —Te abro meu peito inda ardente Nos beijos d'uma saudade!

27 de Outubro de 84.

LUIZ NEVES.

EDITAES

Thesouro Provincial

PROPOSTAS

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, contida em officio de 18 do corrente sob n. 198, manda o Illm. Sr. Inspector fazer publico que, n'esta repartição recebem-se propostas até o dia 3 de Novembro proximo fucturo á 1 hora da tarde, para o fornecimento das seguintes peças de vestuario aos presos da cadêa d'esta capital:

- 110 camisas de algodão.
- 55 ditas de baêta.
- 110 páres de calças de algodão.
- 57 cobertôres de lã.
- 4 vestidos de chita.
- 4 saias de baêta.
- 4 camisas d'algodão para mulheres.

As propostas serão acompanhadas das amostras e deverão declarar o preço de cada peça. Thesouro provincial de Santa Catharina, em 28 de Outubro de 1884. —O 2º escripturario, Marciano Bonifacio Soares.

Alfandega

Pela inspectoría da alfandega d'esta cidade se faz publico que, de conformidade com o art. 24 do regulamento n. 5690 de 15 de Julho de



1874, se acha aberta á boca do cofre, na dita repartição, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até o dia 31 do corrente mez, a cobrança do imposto de industrias e profissões relativo ao 1º semestre do corrente exercicio de 1884-1885.

Os collectados que não satisfizerem o mencionado imposto até o referido dia, ficarão sujeitos á multa de 6% da importancia do imposto de que trata o art. 25 do citado regulamento.

Outrosim, na mesma repartição se está procedendo a cobrança do mencionado imposto do exercicio findo de 1883-1874, com a multa de 6% até 20 de Dezembro do presente mez, e de 10% desse dia ao fim do mesmo mez.

Alfandega da cidade do Desterro, 2 de Outubro de 1884. — O inspector, *Pedro C. Martins da Costa.*

### DECLARAÇÕES

OS abaixo assignados fazem sciente aos seus devedores que se achão em atraso, que, em dacta de 1º do corrente, passarão procuração ao Sr. advogado Manoel José de Oliveira para proceder na cobrança amigavel ou judicial, com taes devedores. — Desterro, 17 de Outubro de 1884. — *Faria & Malheiros.*



COMPANHIA NACIONAL  
DE  
NAVEGAÇÃO A VAPOR  
O PAQUETE  
RIO DE JANEIRO  
a sahir da côrte a 25, transferio para 28, devendo aqui chegar a 31.

Desterro, 24 de Outubro de 1884.

### ANNUNCIOS

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO  
vende-se n'esta typ. a 2\$ o cento.

### Nesta Typographia

precisa-se de tres meninos para vendedores do «Jornal do Commercio»

### VELAS DE CEBÓ

No deposito de sabão e velas, vende-se em meias caixas a 4\$600, partidas de dez caixas.

VENDE-SE uma excellente machina a vapor, da força de 12 cavallos; garante-se seu perfeito estado. Para informações — Prado Lemos.

## CEVADILLO

Descoberto pelo veterinario zootechnista Dr. Andrews Calek e premiado nas principaes Exposições, é o cevadillo uma preparação alimenticia medicinal que tem por fim purificar o sangue dos animaes, alimentar-os, desenvolvendo com a maior rapidez o seu crescimento e gordura, dando-lhes um pello brilhante e macio, livrando-lhes da peste, destruindo os vermes, a gaeira e a lepra.

Devido ao cevadillo forão apresentados á Exposição da Philadelphia, cavallos de uma belleza admiravel, Touros, Vaccas, Porcos de uma gordura e desenvolvimento nunca vistos. Grande numero de attestados provão a efficacia desse prodigioso especifico.

## SAL DE KAMILL

É um purgante energico, d'um effeito seguro contra todas as molestias internas ou externas dos animaes: taes como Garrotilho, Lupas, Esparadões, Lepra, Peste, etc., etc.

Está tão approvada a sua benefica acção contra todas as molestias dos animaes, que hoje esse remedio é muito procurado por todas as pesssoas que possuem animaes.

DEPOSITO EM SANTA CATHARINA  
**Drogaria de-RAULINO HORN**  
15 RUA DO PRINCIPE 15  
DESTERRO  
Vendas só a dinheiro

ESTABELECIDO EM 1827.

### O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Faz mais de cinquenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante tudo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em tudo o orbe como o remedio soberano.

A appareça doentia e palida das erianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e febricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desassocegados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indícios dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchão e dureza, tambem são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existio os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes — e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinos — sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras sintomas dos vermes, e, existindo elles, pode-se segura e promptamente espejarse da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK no é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não aceitando Vidro alguma que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co.  
Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

## AO CACIQUE

Nesta casa encontra-se um completo e variado sortimento de artigos para fumantes, recebidos do Rio de Janeiro e Bahia, como seião:

### Fumos

Fumo Rio-Novo, em rolo.....	kilo	2\$500
Dito « « desfiado.....	«	3\$500
Dito Pomba « .....	«	3\$000
Dito Barbacena « .....	«	2\$500
Dito Mineiro « .....	«	2\$000
Dito Caporal-Mineiro, em pacote.....	50 gr.	200
Dito « Brazil « .....	«	200
Dito Araxá « .....	«	400
Dito Rio-Novo, especial « .....	«	300
Dito Pomba « .....	«	240
Dito Ouro-Preto « .....	«	240
Dito Goyaz « .....	«	240
Dito Goyano.....	kilo	4\$000
Dito Turco, pacote.....		500
Dito Tres-cartlés, pacote.....		1\$000
Dito Berd-sey « .....		1\$000
Dito Virginia « .....		1\$000
Dito em latinhas.....	100 gr.	400
Dito em caixinhas.....	250 «	1\$500

### Charutos

Charutos da Havana, diversas marcas.  
Ditos hamburguezes, idem, idem.  
Ditos Bahia, sortimento completo.  
Ditos em masso de 100 — 2\$000.

### Cigarros

Cigarros de papel e palha, de todas as qualidades.  
Cigarros grossos, milheiro — 3\$000.  
Ditos finos — 2\$500.

Palhas portuguezas, a 1\$, 1\$10, 1\$200 e 1\$500 o milheiro.

Cigarreiras, piteiras, papel para cigarros, pe rfumarias, phosphoros de pau e cêra de todas as qualidades e muitos outros artigos, concernente a este ramo de negocio, que se vendem por preços em competidor.

2 RUA DO SENADO 2

VENDE-SE um sitio na freguezia da SS. Trindade, com 33 braças de frente para a estrada e fundos até o Sertão; tem uma pequena casa, e cafezal; tambem troca-se com uma casa no Matto-Grosso ou Praia de Fôra, que tenha algum terreno e agua. Quem pretender, dirija-se a abaixo assignada na mesma freguezia. — *Luiza Eucheria da Puzera Falcão.*

### Xarope Vegetal de A. Go'es

#### ATTESTADOS

ylém dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Serafim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodrigues Seixas, etc., etc, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiriam.

E por ser verdade, assigno o presente.  
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

*Bernardino Souza.*

(Está sellado e reconhecido)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezs, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARJA  
DE  
**RAULINO HORN**

### TISICA PULMONAR

## HERVA HOMERIANA

Remedio poderoso e efficaz para a cura da **tuberculose pulmonar chronica** e de todas as molestias do pulmão e da garganta, licenciado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvado por muitos governos e juntas de hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

### HERVA HOMERIANA

nos respectivos hospitaes.

É usado tambem na côrte, nos hospitaes da Sociedade Portugueza de Beneficencia, da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Marinha e Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.

UNICO AGENTE PARA O BRAZIL

**CARLOS BERTINI**

em Santa Catharina

**LUIZ HORN & C.**

Preço do deposito central  
DESTERRO